

O PAPEL DAS ONGS- O PROJETO CORES

Marcos Ribeiro¹

Fábio Hidalgo²

Nos últimos anos, houve um aumento de 20% no total de partos em mulheres de 10 a 14 anos (SUS/MS). As taxas de abortamento entre adolescentes, no Brasil, estão em 32 abortos feitos, para cada 1.000 adolescentes (MS).

Entre os jovens infectados com o vírus da AIDS, cerca de 1/3 têm entre 15 e 17 anos. Com essa realidade aparente, torna-se fundamental que tenhamos, por parte das Redes Públicas e Privadas de Ensino, a implantação de projetos de Educação Sexual nas escolas, que possibilitem, aos educandos, a informação, a busca de uma boa auto-estima, do prazer, do respeito por si e pelo outro e de escolhas mais assertivas, quando necessário for, em consonância como o desenvolvimento "saudável" de sua sexualidade.

Pesquisa realizada pelo Instituto DataFolha, em 1993, em dez capitais brasileiras, constatou que 86%, das 5.076 pessoas entrevistadas, são favoráveis à educação sexual nos currículos escolares.

¹Dr. Marcos Ribeiro
marcosribeiro@marcosribeiro.com.br
Tel. (21)2595 3614 / 9996 0429

²CORES - Centro de Orientação e Educação Sexual é uma Organização não Governamental, localizada no Rio de Janeiro, que realiza trabalhos com crianças, adolescentes, pais e professores e comunidade em geral, entre outras atividades (www.cores.org.br).

Em 1997, o mesmo Instituto (DataFolha) realizou pesquisa qualitativa para o Canal Futura e os resultados obtidos demonstraram que 66% dos jovens, 60% das donas de casa e 85% dos educadores disseram sentir falta da educação sexual.

Diante dessa demanda, as ONGs passam a exercer um papel fundamental que, junto com a ação governamental ou a iniciativa privada, podem desenvolver programas de educação sexual, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1996), onde a sexualidade (descrita como orientação sexual) é um dos temas transversais a ser trabalhado diretamente com os alunos.

O CORES - Centro de Orientação e Educação Sexual, através de seus projetos de educação sexual e parcerias, objetiva desenvolver atividades que possam propiciar uma melhoria da qualidade de vida. Vinculada a uma perspectiva ideológica igualitária e de co-responsabilidade social, busca, através da reflexão e da (re)construção do conhecimento, contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, humana e feliz. Falar sobre sexo é falar sobre a felicidade e o prazer de viver.